



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Agosto/Setembro de 2024 nº117 Ano 2024

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

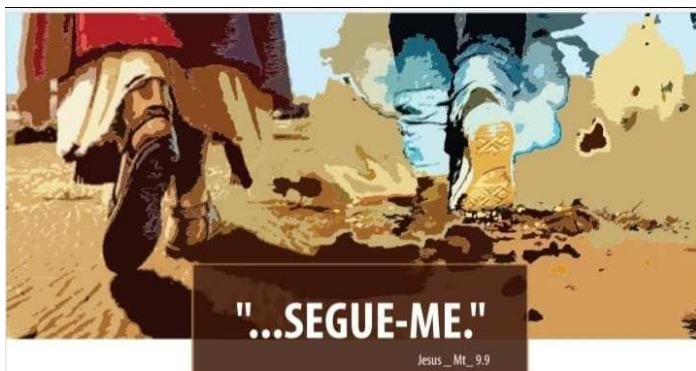
“(...) Eis aí que saiu o que semeia a semear. (...) E o que recebeu a semente em boa terra, este é o que ouve a palavra e a entende, e dá fruto, e assim um dá cento, e outro sessenta, e outro trinta por um” (Mateus, 13:18 a 23).

No item 6 do Cap. XVII - Sede Perfeitos, o iluminado Allan Kardec¹, nos esclarece: “A parábola da semente representa perfeitamente as diversas maneiras pelas quais podemos aproveitar os ensinamentos do Evangelho. Quantas pessoas há, na verdade, para as quais eles não passam de letra morta, que, à semelhança das sementes caídas nas pedras, não produzem nenhum fruto!

“Outra aplicação, não menos justa, é a que se pode fazer à diferentes categorias de espíritas. Não nos oferece o símbolo dos que se apegam apenas aos fenômenos materiais, não tirando dos mesmos nenhuma consequência, pois que neles só veem um objeto de curiosidade? Dos que só procuram o brilho das comunicações espíritas, interessando-se apenas enquanto satisfazem-lhes a imaginação, mas que, após ouvi-las, continuam frios e indiferentes como antes? Que acham muito bons os conselhos, e os admiram, mas para aplicá-los aos outros e não a si mesmos. E aqueles, finalmente, para os quais essas instruções são como sementes que caíram na boa terra e produzem frutos.” Queridos companheiros de ideal espírita, Jesus, neste momento de turbulência no Planeta Terra, nos conclama a semeadura do Seu Evangelho. A hora da prática da semeadura do bem é agora. Em todos os lugares em que estivermos, é necessário a vivência do Evangelho. Desde a *cellula mater* da sociedade, a qual denominamos de lar, até os mais distantes papéis que exercemos na sociedade, todos são terras necessitadas de boas sementes. O plantio se faz urgente, a terra chora, a natureza grita, os de-

savisados se desesperam, e os viciosos se escandalizam de todas as formas. Mas, também há corações onde as sementes germinam e essas almas generosas, devotadas e perseverantes no bem e no amor ao próximo, são hoje o verbo, os pés e as mãos de Jesus na Terra. Sejamos fortes, resilientes, para juntos semearmos o amor, a paz e a concórdia; tornando assim a vida no Planeta Terra mais leve e feliz. Gratidão, paz e luz a todos encarnados e desencarnados!!!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. FEB.



XXI EMEAR

ENCONTRO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ARAXÁ

15/09/2024
8:30 h até 16:00 h

E. E. MARIA DE MAGALHÃES
RUA PEPURURÉ, 207 - CENTRO
ENTRADA PELO PORTÃO LATERAL

Inscrições | até 12/09/2024
www.amearaxa.org.br

PROGRAMAÇÃO

Credenciamento e café
Abertura
Exposição do tema
por VICTOR CÉSAR
Roda de conversa
com VICTOR CÉSAR
Almoço
Estudo de Caso:
MOCIDADE: ENCONTRO MARCADO COM JESUS
Plenária
Encerramento



PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

O Espiritismo é uma
ciência positiva — p.2
O Espírita na Política - 2ª Parte — p.4

Valorize a vida
Setembro amarelo — p.8

O ESPIRITISMO É UMA CIÊNCIA POSITIVA

ALOCUÇÃO DO SR. ALLAN KARDEC AOS ESPÍRITAS DE
BRUXELAS E ANTUÉRPIA, EM 1864

(...) Eis um fato capital, senhores, que deve ser proclamado bem alto. Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa; tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, em fatos positivos, que se produzem a cada instante sob os nossos olhos, mas cuja origem não se suspeitava. É, pois, resultado da observação; numa palavra, uma ciência: a ciência das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; ciência ainda imperfeita, mas que se completa todos os dias por novos estudos e que, tende certeza, ocupará o seu lugar ao lado das ciências *positivas*. Digo *positivas*, porque toda ciência que repousa sobre fatos é uma ciência positiva, e não puramente especulativa.

O Espiritismo nada inventou, porque não se inventa o que está na Natureza. Newton não inventou a lei da gravitação; esta lei universal existia antes dele. Cada um a aplicava e lhe sentia os efeitos, embora não a conhecessem.

O Espiritismo, por sua vez, vem mostrar uma nova lei, uma nova força da Natureza: a que reside na ação do Espírito sobre a matéria, lei tão universal

quanto a da gravitação e da eletricidade, conquanto ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foram todas as outras leis na época de suas descobertas. É que os homens geralmente têm dificuldade em renunciar às suas idéias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes reconhecer que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles mesmos não encontraram.

Mas, afinal, como esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, terão de render-se à evidência, como os mais recalcitrantes o fizeram quanto ao movimento da Terra, a formação do globo e os efeitos do vapor. Por mais que acusem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que é.

Assim, o Espiritismo procurou a explicação dos fenômenos de uma certa ordem e que, em todos os tempos, se produziram de maneira espontânea. Mas, sobretudo, o que o

favoreceu nessas pesquisas é que lhe foi dado, até certo ponto, o poder de produzi-los e de provocá-los. Encontrou nos médiuns instrumentos adequados a tal efeito, como o físico encontrou na pilha e na máquina elétrica os meios de reproduzir os efeitos do raio. É fácil compreender que isto não passa de uma comparação; não pretendo estabelecer uma analogia.

Mas, afinal, como esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, terão de render-se à evidência, como os mais recalcitrantes o fizeram quanto ao movimento da Terra, a formação do globo e os efeitos do vapor. Por mais que acusem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que é.

Assim, o Espiritismo procurou a explicação dos fenômenos

de uma certa ordem e que, em todos os tempos, se produziram de maneira espontânea. Mas, sobretudo, o que o

favoreceu nessas pesquisas é que lhe foi dado, até certo ponto, o poder de produzi-los e de provocá-los. Encontrou nos médiuns instrumentos adequados a tal efeito, como o físico encontrou na pilha e na máquina elétrica os meios de reproduzir os efeitos do raio. É fácil compreender que isto não passa de uma comparação; não pretendo estabelecer uma analogia.

Como força e como lei da Natureza, a ação do elemento espiritual abre, assim, novos horizontes à Ciência, dando-lhe a chave de uma imensidão de problemas incompreendidos. Mas, se a descoberta de leis puramente materiais produziu revoluções materiais no mundo, a do elemento espiritual nele prepara uma revolução moral, pois muda totalmente o curso das idéias e das crenças mais arraigadas; mostra a vida sob outro aspecto; mata a superstição e o fanatismo; desenvolve o pensamento, e o homem, em vez de arrastar-se na matéria, de circunscrever sua vida entre o nascimento e a morte, eleva-se ao infinito; sabe onde vem e para onde vai; vê um objetivo para o seu trabalho, para os seus esforços, uma razão de ser para o bem; sabe que nada do que adquire na Terra, em saber e moralidade, lhe é perdido, e que seu progresso continua indefinidamente no além-túmulo; sabe que há sempre um futuro para si, sejam quais forem a insuficiência e a brevidade da existência presente, ao passo que a idéia materialista, circunscrevendo a vida à existência atual, dá-lhe como perspectiva o nada, que não tem por compensação sequer a duração, que ninguém pode aumentar à vontade, já que podemos cair amanhã, em uma hora, e então o fruto dos nossos labores, de nossas vigílias, dos conhecimentos adquiridos estarão para nós perdidos para sempre, muitas vezes sem termos tido

Continua... **2**



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

tempo de desfrutá-los.

O Espiritismo, repito, ao demonstrar, não por hipótese, mas por fatos, a existência do mundo invisível e o futuro que nos aguarda, muda completamente o curso das idéias; dá ao homem a força moral, a coragem e a resignação, porque não mais trabalha apenas pelo presente, mas pelo futuro; sabe que se não gozar hoje, gozará amanhã. Demonstrando a ação do elemento espiritual sobre o mundo material, amplia o domínio da Ciência e, por isto mesmo, abre nova via ao progresso material. Então terá o homem uma base sólida para o estabelecimento da ordem moral na Terra; compreenderá melhor a solidariedade que existe entre os seres deste mundo, já que esta solidariedade se perpetua indefinidamente; a



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

**ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA
“FRANCISCO CAIXETA”**

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúcnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida

Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

fraternidade deixa de ser palavra vã; ela mata o egoísmo, em vez de por ele ser morta e, muito naturalmente, o homem imbuído destas idéias a elas conformará suas leis e suas instituições sociais.

O Espiritismo conduz inevitavelmente a esta reforma. Assim, pela força das coisas, realizar-se-á a revolução moral que deve transformar a Humanidade e mudar a face do mundo, e isto tão-só pelo conhecimento de uma nova lei da Natureza, que dá outro curso às idéias, uma finalidade a esta vida, um objetivo às aspirações do futuro, fazendo encarar as coisas de outro ponto de vista.

Se os detratores do Espiritismo – falo dos que militam pelo progresso social, dos escritores que pregam a emancipação dos povos, a liberdade, a fraternidade e a reforma dos abusos – conhecessem as verdadeiras tendências do Espiritismo, seu alcance e seus inevitáveis resultados, em vez de ridicularizá-lo, como fazem, de interpor incessantemente obstáculos no seu caminho, nele vissem a mais poderosa alavanca para chegar à destruição dos abusos que combatem, em vez de lhe serem hostis, o aclamariam como um socorro providencial. Infelizmente, na sua maioria, crêem mais em si do que na Providência. Mas a alavanca age sem eles e a despeito deles, e a força irresistível do Espiritismo será tanto mais bem constatada quanto mais ele tiver de combater. Um

dia dirão deles, o que não será para a sua glória, o que eles próprios dizem dos que combateram o movimento da Terra e dos que negaram a força do vapor. Todas as negações, todas as perseguições não impediram que estas leis naturais seguissem seu curso, assim como os sarcasmos da incredulidade não impedirão a ação do elemento espiritual, que é, também, uma lei da Natureza.

Considerado desta maneira, o Espiritismo perde o caráter de misticismo que lhe censuram os detratores, justamente aqueles que menos o conhecem. Não é

mais a ciência do maravilhoso e do sobrenatural ressuscitada: é o domínio da natureza enriquecida por uma lei nova e fecunda, uma prova a mais do poder e da sabedoria do Criador; são, enfim, os limites recuados dos conhecimentos humanos.

Tal é, em resumo, senhores, o ponto de vista sob o qual se deve encarar o Espiritismo. Nesta circunstância, qual foi o meu papel? Nem o de inventor, nem o de criador. Vi, observei, estudei os fatos com cuidado e perseverança; coordenei-os e lhes deduzi as conseqüências: eis toda a parte que me cabe. Aquilo que fiz, outro poderia ter feito em meu lugar. Em tudo isto fui simples instrumento dos pontos de vista da Providência, e dou graças a Deus e aos Espíritos bons por se terem dignado servir-se de mim.

É uma tarefa que aceitei com alegria, e da qual me esforcei por tornar-me digno, pedindo a Deus me desse as forças necessárias para realizá-la segundo a sua santa vontade. No entanto, a tarefa é pesada, mais pesada do que possam imaginá-la; e se tem para mim algum mérito, é que tenho a consciência de não haver recuado perante nenhum obstáculo e nenhum sacrifício. Será a obra da minha vida até meu último dia, porque, na presença de um objetivo tão importante, todos os interesses materiais e pessoais se apagam como pontos diante do infinito.

Termino esta alocução, senhores, dirigindo sinceras felicitações aos nossos irmãos da Bélgica, presentes ou ausentes, cujo zelo, devotamento e perseverança contribuíram para a implantação do Espiritismo neste país. Estou convicto de que as sementes plantadas nos grandes centros de população, como Bruxelas, Antuérpia, etc., não foram lançadas em solo estéril.

Allan Kardec

*Revista Espírita
Jornal de Estudos Psicológicos
Novembro/1864*



Folha Espírita Francisco Caixeta

O ESPÍRITA NA POLÍTICA – SEGUNDA PARTE

Por Lindberg R. Garcia

“A inoperância do comodismo, o silêncio dos indiferentes, a estagnação do pensamento, é a maior ameaça ao processo civilizatório da Humanidade” (o autor).

“Sirva de base às instituições sociais, as relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensaram. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contato.” (*O Livro dos Espíritos* – Questão 917).

Na edição passada desse lampadário de amor, a “*Folha Espírita Francisco Caixeta*”, publicamos o tema “O ESPÍRITA NA POLÍTICA.” Nosso intuito, foi o de alertar aos irmãos espíritas sobre a responsabilidade de cada um, face ao processo eleitoral que se descortina no presente ano (as eleições municipais, para prefeitos e vereadores), e em 2026 (para a presidência da república, senadores, deputados federais, e deputados estaduais). Assim, nosso objetivo não tem sido outro senão o de colocar em evidência preceitos a que o irmão espírita, de acordo com sua consciência, possa convenientemente exercer sua cidadania em concomitância à doutrina que professa.

Em *A Gênese*, Allan Kardec muito propriamente observa que: “O Espiritismo não cria a renovação social; a madure-

za da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu *poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pelas generalidades das questões que abrange*, o Espiritismo é mais apto do que qualquer outra doutrina a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. Surgiu na hora em que podia ser de utilidade, visto que também para ele os tempos são chegados.”

Citamos inclusive, alguns expoentes do Espiritismo que ocupando cargos públicos, como Bezerra de Menezes, e Freitas Nobre, não se deixaram corromper pelas benesses do poder, antes, honraram-no em benefício daqueles aos quais representavam. Como frisei na crônica anterior, gostaria de adicionar mais um nome aos abnegados servidores do Mestre Jesus, que transitou pelos meios políticos exemplificando o amor e a caridade aos necessitados. Para nós triangulinos, com enorme admiração e respeito, é que se nos impõe a grata tarefa falar de um moço natural da bela e acolhedora cidade de Sacramento, vizinha da nossa muito querida Araxá.

Esse moço, que se fez líder na sua cidade por seu trabalho no magistério como educador, na imprensa, na política, e principalmente na ajuda aos pobres e necessitados, lhe rendeu o epíteto de “*O Apóstolo*

do Triângulo Mineiro”. Jovem, culto, de avançada inteligência, possuidor de grande popularidade à época, que segundo o seu pai chegava a suplantar a do próprio presidente da Câmara Municipal, elegeu-se vereador sacramentano aos 22 anos de idade. Exerceu a vereança por dois mandatos, beneficiando seus munícipes de luz elétrica, bondes elétricos, água encanada, e cemitério público para a sua cidade e o povoado, à época, hoje a cidade de Conquista, dentre outras melhorias de sua cidade natal.

Sim leitor amigo, estamos falando do moço EURÍPEDES BARSANULFO. “Esse moço, além de vereador da Câmara Municipal, foi Professor e Diretor do Liceu Sacramentano, jornalista e, como ainda era católico, exerceu a função de Secretário da Irmandade de São Vicente de Paulo. Durante 12 anos e sete meses foi presidente do Grupo Espírita Esperança e Caridade, por ele fundado. Como dependência desse Grupo, surgiu em 2 de abril de 1907 o magnífico e grande *Colégio Allan Kardec*, cuja matrícula chegou a cerca de duzentos alunos. Este importante estabelecimento funcionou sob a sua competente direção durante todo o tempo que viveu aqui na Terra, deixando-o apenas oito dias antes de desencarnar. Milhares de pobres e órfãos, de ambos os sexos, ali receberam gratuitamente a instrução intelectual e moral, obra continuada pelos seus irmãos.

Todas as

Continua...

quartas-feiras pregava o Evangelho de Jesus aos alunos do Colégio, incentivando-os, em termos simples, ao amor e a caridade. Com grande brilhantismo se desempenhou do encargo de representar o professorado e a instrução pública, por ocasião dos festejos solenizadores da restauração da comarca de Sacramento” (Transcrito de *Grandes Espíritos do Brasil*, de Zêus Wantuil, pela FEB Editora).

O jovem Eurípedes Barsanulfo, católico praticante, estava à frente de todas as comemorações e atividades promovidas pela Igreja Católica da cidade de Sacramento. Assim, sua conversão ao Espiritismo, dado o forte domínio e tradição católica do município, veio a causar um verdadeiro furor na tradicional sociedade sacramentana. A transição de Eurípedes ao Espiritismo, veio a ocorrer por influência de seu tio, Mariano da Cunha Júnior, mais conhecido por Sinhô Mariano, a quem devotava estima e muita consideração. Eurípedes, apreciava conversar com esse seu tio, e tentava demonstrar-lhe de sua nova crença (o tio, Sinhô Mariano, anteriormente era materialista convicto, posteriormente vindo a se tornar espírita fervoroso), do qual sempre recebia como resposta, ser o sobrinho pessoa de muita cultura, e ele sendo um homem simples, de pouca instrução não tinha como explicar os fundamentos da sua religião.

Determinado dia, o tio lhe presenteou com um livro lhe dizendo que tudo o que gostaria de falar ao sobrinho, acerca da sua crença, estava escrito ali no livro que lhe oferecia. Eurípedes recebeu o livro,

“*Depois da Morte*”, de Leon Denis, leu-o de um só fôlego varando a noite na leitura, e na manhã seguinte foi ao encontro do tio relatar-lhe haver encontrado no livro conceitos filosóficos sobre a vida e a morte que justificam o preceito da reencarnação, as explicações racionais acerca da responsabilidade de cada um, e a causa para os desequilíbrios físicos, morais e sociais. Mesmo com algumas dúvidas, conforme nos narra Corina Novelino, no livro *Eurípedes, o Homem e a Missão*, que “numa sexta-feira da paixão do ano de 1904, Eurípedes Barsanulfo, acompanhado do amigo José Martins Borges, foi assistir a uma sessão espírita na Fazenda Santa Maria”. Jorge Rizzini, no livro *“Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade”*, narra que: “Logo na primeira sessão que participa na Fazenda Santa Maria, um de seus parentes, de nome Aristides, analfabeto, recebe um desafio mental de Eurípedes: se é verdade que os mortos podem se manifestar, e se esta é uma casa de Deus, eu gostaria que João Evangelista me explicasse as bem-aventuranças”. O parente, que jamais frequentara uma escola fez a mais linda explanação bíblica que Eurípedes havia ouvido sobre as bem-aventuranças à luz da Lei do Amor, da Lei da Reencarnação e da Lei do Progresso.” Encantado com o que vira, ouvira, e sentira, dias depois Eurípedes volta a Santa Maria onde assiste a nova sessão. Na ocasião, recebeu de Vicente de Paulo uma mensagem que o convoca a assumir a Doutrina dos Espíritos. “Meu filho, as portas de Sacramento vão fechar-se para você. Os amigos afastar-se-ão. A própria família voltar-se-á. Mas, não se impor-

te. Proclame sempre a Verdade, porque, a partir desta hora, as responsabilidades de seu Espírito se ampliarão ilimitadamente”, dizia o benfeitor. Em outra das primeiras reuniões de que participa na Fazenda Santa Maria, manifesta-se por intermédio do médium Mariano da Cunha Júnior, aquele que seria um de seus Espíritos protetores: Vicente de Paulo. E o primeiro conselho que o Espírito do missionário lhe outorga é: “Pois bem meu filho. Apesar da Irmandade de São Vicente de Paulo ostentar o meu nome, afaste-se dela. É meu primeiro conselho. Não esconda sua nova posição religiosa; pelo contrário, propague-a aos quatro ventos, é meu segundo conselho. Nada tema porque eu o assisto desde o seu nascimento”. Ou seja, fora o próprio Espírito Vicente de Paulo que o instara a afastar-se de sua ordem na esfera católico-romano. A estrada de Damasco de Eurípedes Barsanulfo foi, sem dúvida, a Fazenda Santa Maria.”

Como Saulo, que se tornou Paulo, foi também perseguido por adversários e até mesmo por parentes e amigos por sua nova posição em favor do bem e da sua pregação do Evangelho Cristão. Eurípedes fora então alertado pela espiritualidade do calvário que enfrentaria em sua missão, agora em uma vertente humanista. Passa a receitar e curar sob orientação do Espírito Bezerra de Menezes. Inaugura sua farmácia para atender aos necessitados, que era cada vez mais procurada, numa época em que a medicina detinha poucos recursos e as pessoas não possuíam quase recurso algum. Diversos fenômenos parapsíquicos marcaram a vida de Eurípedes, *Continua...*

que não se negava a ajudar a quem quer que fosse. Jamais cobrou ou recebeu benefícios de quaisquer espécies por suas curas, e foram tantas registradas nos anais de sua vida, e de forma alguma recebia óbolos ou doações de quem tivesse posses.

Pelo seu mediunato de cura, foi perseguido pelo Presidente do Círculo Católico de Uberaba (o seu Torquemada inquisitorial), o mais contundente obsessor encarnado do médium que lhe moveu um processo penal sob a acusação de exercício ilegal da Medicina. Em 8 de maio de 1918, o processo prescreve. Conforme noticiado pelo Jornal *Lavoura e Comércio*, de Uberaba, à época, o presidente do Círculo Católico que lhe movera o processo, decepcionado demite-se informando aos leitores do referido jornal que: "retiro-me à vida privada, nunca mais me intrometendo em assuntos desta Diocese." Ao sair do Fórum em Uberaba, apressado, como de costume, fora interpellado por um de seus amigos que o queria cumprimentar pelo fim do processo. Eurípedes, educadamente pede licença ao efusivo admirador, dizendo-lhe que *precisava atender aos seus pobrezinhos que aguardavam pela sua ajuda*, e sai apressado para a sua missão humanitária costumeira.

Nos narra Jorge Rizzini, no livro *Eurípedes Barsanulfo: o Apóstolo da Caridade*, que em 25 de abril de 1918, Eurípedes entra em estado alterado de consciência, e Dona Amália, já acostumada, anota o que seu mentor espiritual narrará. Vicente de Paulo, avisa-lhe que a sua missão na Terra estava concluída. Eurípedes Barsanulfo, morreu aos 38 anos, no dia 1º de novembro de

1918, vítima da gripe espanhola. (A Gripe Espanhola causou a morte de 20 a 250 milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, essa enfermidade levou à morte cerca de 35 mil brasileiros, entre eles um ex-presidente da república, Rodrigues Alves, eleito para um segundo mandato em 1918, vindo a falecer da doença antes da sua posse). Eurípedes, mesmo acometido da moléstia, arrasadora para boa parte da população brasileira, não parou de atender aos que lhe necessitavam, *seus pobrezinhos que aguardavam pela sua ajuda*. As farmácias, o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade foram apenas algumas das obras desse homem que muito propriamente foi chamado de "O Apóstolo do Triângulo Mineiro".

Voltando ao nosso tema, *O Espírita na Política*, encontro uma publicação de Gerson Simões Monteiro (29/07/1936 – 07/12/2016), economista, jornalista, radialista, e palestrante espírita (a que compute muito feliz em suas observações), adverte ele que: "Um dos modos com que os Espíritas podem perturbar a marcha do Espiritismo, segundo o benfeitor espiritual André Luiz, no livro *Opinião Espírita*, é especular com a Doutrina em matéria política, ou seja, tirar proveito pessoal desse envolvimento. Eis porque os adeptos do Espiritismo, na defesa dos interesses do Movimento Espírita, não precisam eleger parlamentares para o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas Estaduais e as Câmaras Municipais de todo o país." Assim tomo a liberdade de transcrever parte de seu estudo, que versa sobre a atuação consciente do espírita na política.

Não há candidatos espíritas

Se por um lado não existem candidatos espíritas, por outro nada impede que qualquer cidadão espírita que se orienta pelas obras codificadas por Allan Kardec, postule um cargo eletivo. Mas, note bem, em hipótese alguma ele tem delegação do Movimento Espírita para falar em nome dos Espíritas. Sendo assim, os Espíritas não fazem acordos ou conchavos políticos, pois não dependem de verbas e nem do poder transitório do mundo para manter suas atividades religiosas e assistenciais. Do ponto de vista dos ensinamentos da Doutrina Espírita, não se deve fazer proselitismo religioso, isto é, impor sua religião a outrem, mas sim expor os conceitos espíritas, como também não se deve fazer proselitismo político à custa da religião. Por essa razão, é que os Espíritas não se desviarão do ideal delineado por Allan Kardec: "levar ao torturado coração humano a mensagem de esperança e de luz do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus".

A escolha dos candidatos

O Espírita, como todo e qualquer cidadão brasileiro, é livre para escolher o seu candidato e votar em quem lhe aprouver. É claro que, consciente da sua responsabilidade, ele não escolherá os candidatos que defendam o aborto, a pena de morte, a eutanásia ou a liberação das drogas.

E também não escolherá os que vivam da corrupção, pois tudo isso contraria os princípios morais estabelecidos pelo Espiritismo.

Continua...

Desejamos esclarecer que não há, no Movimento Espírita, nenhuma intenção de formar bancadas nos parlamentos, para não desvirtuar a verdadeira finalidade do Espiritismo, qual seja: a transformação moral da Humanidade. O seu programa é de ordem educativa, moral e intelectual, desatrelado totalmente da política partidária, uma vez que ela não é de competência do Espiritismo e, a bem da verdade, não é de competência de nenhuma das religiões existentes.

O perigo do estado teocrático

Como cidadão brasileiro, entendo que é necessário consolidar o estado democrático em nosso país, preservando-se uma vez mais a condição de estado laico. O laicismo começou a ser adotado primeiro no campo da Filosofia, e depois no campo da Ciência. Por extensão, o princípio do laicismo passou a ser também aplicado à Política, confundindo-se com o chamado liberalismo político, cujos princípios devem prevalecer numa sociedade verdadeiramente democrática. O Liberalismo Político é a doutrina que visa estabelecer a liberdade política do indivíduo em relação ao Estado, porque defende os direitos inatos do homem; preconiza oportunidades iguais para todos; estabelece a separação entre Igreja e Estado; exige que a atividade estatal se restrinja à proteção das liberdades religiosa e de imprensa (direito de expressão), assim como assegura o direito de propriedade individual

(propriedade privada). Tais são as características de um Estado democrático de direito. Por isso mesmo, precisamos evitar todas as formas possíveis de estabelecimento de um governo *teocrático*, administrado por religiosos, para não retroagirmos à Idade Média. Se tal fato acontecer, a democracia *“irá para o espaço, em nome de Deus”*.

Conduta espírita e política

Por ser oportuno, lembramos que o documento ORIENTAÇÃO ESPÍRITA, editado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, traça, nas suas Recomendações de Ordem Geral, diretrizes quanto ao comportamento dos Espíritas em face dos eventos políticos, com base na orientação dada pelo benfeitor espiritual André Luiz, na obra *Conduta Espírita*. As diretrizes, dentre outras, são as seguintes:

– Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço da evangelização é tarefa essencial;

– Não comerciar com o voto dos companheiros de ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência. A fé nunca será produto para mercado humano; e

– Em nenhuma oportunidade, transformar a Tribuna Espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. O despendimento favorece a dominação

do mal.

Por tudo o que foi exposto na presente crônica, há de se concluir que a Doutrina Espírita convoca todos os seus profíctos a um desafio, qual seja, o de exercer uma cidadania ativa, responsável, e acima de tudo com fulcro no seu lema, *“fora da caridade não há salvação”*. Portanto, defendo a ideia, de que a Doutrina Espírita nos convoca para mais um desafio, o de exercer uma cidadania ativa, madura e responsável. Quanto aos apologistas que defendem a omissão dos espíritas na vida pública, digo que; *a inoperância do comodismo, o silêncio dos indiferentes, a estagnação do pensamento, é a maior ameaça ao processo civilizatório da Humanidade*, que a Doutrina Espírita se empenha desde 18 de abril, de 1857, com a edição de *O Livro dos Espíritos*.

Portanto, seria de bom alvitre, a todos nós que buscássemos seguir os aconselhamentos da Doutrina Espírita, observar a advertência do apóstolo Paulo, em sua 1ª carta a Timóteo (4: 15); *“Medita estas coisas; ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos”*.

Não nos esqueçamos que o Mestre dos Mestres nos adverte, *“a cada qual segundo suas obras”*.

Graças a Deus!

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

VALORIZE A VIDA SETEMBRO AMARELO

Por Fábio Augusto Martins

Ninguém deseja ceifar a própria vida. Há aqueles que insiste em ficarem livres das vicissitudes que a vida oferece, os tidos problemas, por meio do aniquilamento da própria existência. Triste solução! Primeiro, a grande decepção ao constatar que a vida não cessa, pois a morte é somente biológica, o Espírito imortal que somos sobrevive além do túmulo. Segundo, os problemas não acabam, por outro lado, aumentam. “Você continuará a viver depois da morte. Suicídio é uma ilusão. Procure ajuda”.

Allan Kardec, o insigne fundador do Espiritismo, chama-nos atenção quanto ao suicídio e a loucura: “A calma e a resignação hauridas da maneira de considerar a vida terrestre e da confiança no futuro dão ao espírito uma serenidade que é o melhor preservativo contra a loucura e o suicídio.”¹ Ao considerarmos a vida existencial no plano terrestre como uma passagem, certos de que há vida além, de que tudo passa, enfrentaremos com calma e resignação os reveses que a vida oferece-nos como mola propulsora para o aprimoramento espiritual. Esse pensamento servirá como um preservativo contra o desatino extremo do suicídio. A fé na vida futura, isto é, a certeza de que somos Espíritos imortais e sobrevivemos à morte biológica, torna o fardo mais leve, na medida que consideramos a existência como uma viagem, que passa tão rápido que talvez não vale a pena nem desfazer a mala, já que logo estaremos no trecho novamente.

Muitos tem no desgosto da vida um motivo para ceifa-

la. Kardec² indaga aos imortais “Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se opera de certos indivíduos?” Os Espíritos Superiores responderam: “Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.” Ninguém des-cansa na ociosidade. O des-canso vem na medida da alter-nância das atividades. O ócio opera em algumas pessoas um desgosto pela vida. Já que elas não veem sentido em viver. O melhor antídoto quanto a isso está em ser úteis aos outros. Muitas vezes não se consegue enxergar uma saída plausível para os efeitos indesejáveis a que se passa, isto é, aos próprios problemas que são meramente efeitos de causas anteriores, sejam nesta ou em outra existência. Assim, sendo, coloque tais problemas em uma caixa e procura ser útil em resolver os problemas alheios que, quando menos se espera, aqueles da caixa foram também resolvidos. Ser útil aos semelhantes, um verdadeiro antídoto quanto ao suicídio. Quando a tristeza insistir em prevalecer em si, busque o remédio no auxílio ao próximo. Sempre há o que ser útil aos outros. Seja no campo material, moral ou espiritual. Seja no pão que alimenta o corpo, seja na prece que alivia a alma. No acolhimento, no consolo, ao ouvir, ao dar o ombro amigo.

“Tem o homem o direito de dispor da sua vida?” questiona Kardec³. “Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei”, responderam os imortais. Não temos o direito de aniquilarmos com a nossa vida existencial. Estaremos transgredindo a lei de Deus. Primeiro que estaremos, por meio desse delito, sendo egoístas. Nesse momento im-

pensado, só pensamos em nós, esquecemos dos nossos entes queridos, dos nossos colegas de trabalho, das pessoas que nos querem bem. Além de matar-nos, estaremos assassinando também todos aqueles que nos amam. É um ato covarde, de extremo egoísmo.

“Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?”, indaga Kardec⁴ aos Espíritos Superiores. “Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, corespon-dem sempre às causas que o produziram. Há porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar; é o *desapontamento*. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será do que aquela cujo curso interromperam”, alertam os imortais.

Cada caso é um caso. Mas certos de que sempre há consequências, sejam imediatas ou não, quanto ao desatino. “A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as idéias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio; ocasiona a covardia moral.”⁵

Respeitemos a vida! Suicídio não! “O suicídio é a culminância de um estado de alienação que se instala sutilmente.”⁶

Procure ajuda!
Deus conosco!

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. V. item 14. O suicídio e a loucura. FEB.

² _____. *O livro dos espíritos*. Questão 943. FEB.

³ _____. Questão 944.

⁴ _____. Questão 957.

⁵ _____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. V. item 16. O suicídio e a loucura. FEB.

⁶ FRANCO, D. *Loucura e obsessão*. Espírito Manoel P. de Miranda. FEB.